



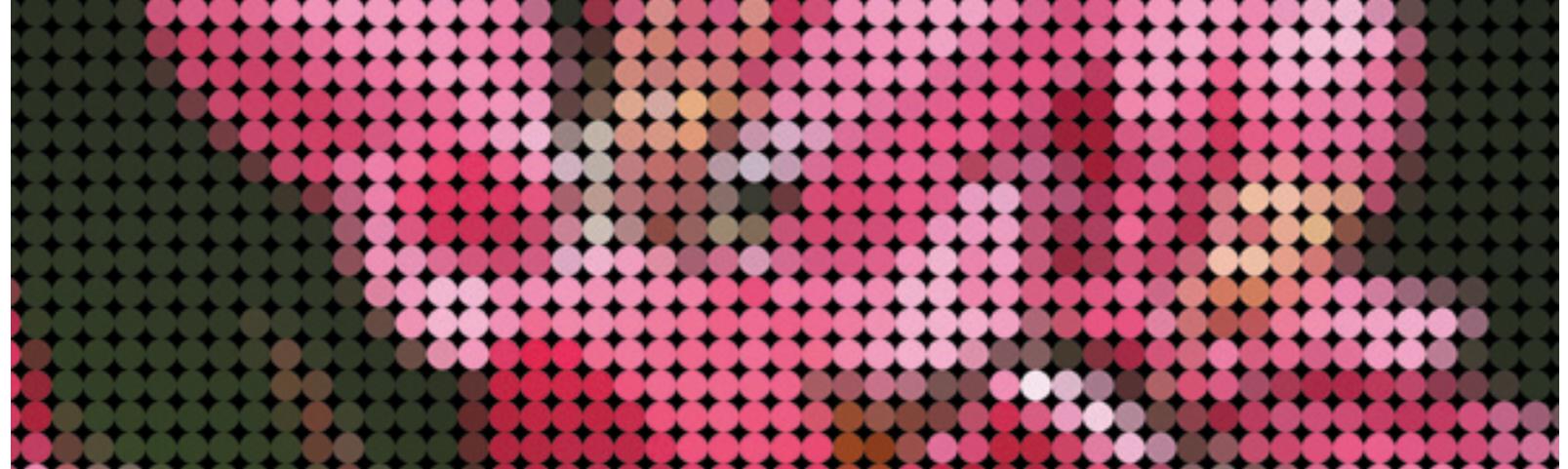
A close-up photograph of several pink cherry blossom flowers in full bloom. The flowers have five petals each and are attached to thin branches. In the foreground, there are some green leaves with distinct veins. The background is dark and out of focus.

## RELAÇÃO RURAL-URBANO

09

# RELAÇÃO RURAL-URBANO

Maria Monica Vieira Caetano O'Neill



A relação rural-urbano vem sendo, mais recentemente, objeto de análise de inúmeros pesquisadores com visões apoiadas em diferentes paradigmas que destacam as transformações ocorridas nas décadas mais recentes no Território Nacional (RODRÍGUEZ; SABORIO, 2008).

Uma das maneiras de contribuir para uma melhor distinção das relações entre rural e urbano, nesse contexto, é apresentar alguns elementos sob a perspectiva desta relação no território, de suas transformações mais recentes e contribuir para aperfeiçoar as formas de compreensão desta temática na contemporaneidade do campo brasileiro.

Noção multidimensional na sua composição, a relação rural-urbano mantém estreita vinculação com aspectos populacionais e das atividades agrícolas, ainda que, atualmente, outras atividades econômicas, eventualmente, superem a agricultura nas áreas rurais, eliminando, por exemplo, características denominadas tradicionais e associadas ao mundo rural, diluindo a dicotomia rural-urbano e reconceituando essas categorias quanto ao recorte territorial de análise.

Neste sentido, devido à complexidade e à diversificação das modernas formas de organização do território no meio rural, cada vez mais é necessário estabelecer critérios que demonstrem a existência de uma continuidade entre as duas concepções, uma vez que a nova ruralidade não elimina o rural tradicional e a urbanização imprime seu ritmo de desenvolvimento ao campo (WANDERLEY, 2000).

Em geral, a multidimensionalidade dos conceitos vem sendo tratada através da elaboração de indicadores e mapas que revelam a complexidade presente na configuração do território relativa às diversas formas de integração entre atividades e funções que se desenvolvem no campo e na cidade, abrindo novas perspectivas e desafios para o entendimento do agro-nacional.

A proposta deste capítulo do *Atlas do espaço rural brasileiro* é, assim, a de avançar na compreensão da temática rural-urbano em sua perspectiva territorial, o que implica na ideia de que se pode, eventualmente, superar a definição de duas categorias tradicionalmente analisadas separadamente ou, ao menos, estabelecer um limiar para identificar lugares rurais ou urbanos.

Três dimensões associadas ao território serão privilegiadas na apreensão da relação rural-urbano, são elas: escalas do urbano no espaço rural; a extensão do urbano; e as atividades agrícolas diferenciadas. Cabe assinalar que, em todas elas, as visões sobre

a natureza e o significado da relação rural-urbano são bastante heterogêneas.

Os mapas referentes às escalas do urbano no espaço rural destacam o tamanho e o padrão de organização dos espaços locais, chamando a atenção para o fato de que a grande maioria dos municípios brasileiros e, portanto, de suas cidades possuem um contingente populacional pequeno, abaixo de 20 000 habitantes, podendo, assim, ser analisados no contexto de uma ruralidade que leva em conta a presença de formas sociais como vilas, povoados e outras localidades<sup>1</sup>. Tais mapas refletem, desse modo, a visibilidade institucional do meio rural, uma vez que representam unidades existentes na estrutura político-administrativa do País.

Nesse contexto, eles reforçam o modelo de ocupação populacional desigual, onde as regiões mais desenvolvidas do País são também aquelas de hábitat rural mais concentrado, indicando que a relação rural-urbano longe de estabelecer uma dependência do rural sobre o urbano vem, paulatinamente, fortalecendo a complementaridade e o dinamismo econômico entre o campo e a cidade. Contudo, esta relação nem sempre é equilibrada. De acordo com Wanderley (2000), as cidades não são homogêneas e suas relações com o meio rural são frequentemente diferenciadas, gerando tipos que caracterizam uma dominação da cidade sobre o campo com extração da renda fundiária, ou submissão do campo ao projeto industrial urbano ou, ainda, associação do campo ao desenvolvimento urbano.

Cabe observar, no entanto, que grande parte das pequenas cidades brasileiras podem se inserir no chamado “Brasil profundo”, isto é, com suas características territoriais e sociais impregnadas pela paisagem e pelas atividades rurais, notadamente em relação à natureza das atividades econômicas e aos aspectos populacionais. A função da cidade, em particular as de menor tamanho, é a expressão de um modo de vida urbano que organiza, administra e integra a sociedade local, esteja ela na própria cidade ou no campo, fortalecendo a visão de interdependência entre o rural, o urbano e a economia.

A extensão do espaço urbano reflete parte da dinâmica territorial da sociedade como um todo. O mapa *Tipologia dos munici-*

cípios brasileiros fornece uma proxy da relação rural-urbano, ao estabelecer uma distinção entre forma e conteúdo dos municípios, utilizando como critério o grau de urbanização da população e a presença de formas urbanas mais complexas, como as aglomerações urbanas e as Regiões Metropolitanas. Os municípios encontram-se inseridos num contexto em que grandes concentrações populacionais e a urbanização da população contribuem para diferenciar, no País, os rurais – aqueles que se encontram em transição – e os urbanos<sup>2</sup>.

Síntese de uma maior ou menor intensidade nas relações rural-urbano, o referido mapa conforma padrões espaciais regionais que apontam, entre outros processos, a inserção desigual do País na agricultura capitalista, resultando em sociedades agrícolas mais ou menos dinâmicas, combinadas a diferentes tamanhos da população urbana.

No Brasil, desde 1970, a população urbana superava a rural e, em 2010, 84,3% da população já era urbana, caracterizando não uma situação de dicotomia entre aqueles que vivem em espaços rurais e urbanos, mas a extensão do urbano com a diversificação de atividades não agrícolas em áreas rurais. A extensão do urbano imprime a diversidade “no perfil social dos espaços rurais, nos quais convivem categorias sociais distintas; os agricultores são frequentemente minoritários” (WANDERLEY, 2000, p. 7).

No passado, a industrialização do campo e a consequente reestruturação da atividade agrícola, no Brasil, produziu o êxodo rural, provocando um crescente esvaziamento populacional do campo e, em particular, a urbanização do trabalhador rural que passou a residir em pequenas cidades próximas das áreas produtoras. Nas áreas próximas aos centros regionais e metropolitanos, eixos rodoviários e de turismo, entre outras, os municípios urbanos são numericamente mais expressivos, revelando maior intensidade nas transformações do espaço rural e do habitat rural e, particularmente, nas que ocorrem entre o rural e o urbano, pois estas não acontecem com a mesma intensidade em todos os locais.

As atividades econômicas também compõem este quadro, visando estabelecer os nexos entre o rural e o urbano, incorporando através do valor adicionado bruto a geração de bens e serviços na economia (mapa *Valor adicionado da agropecuária*). Em algumas regiões, mais que em outras, a modernização do campo criou novas condições de vida para a população rural e, efetivamente, atraiu tanto novos segmentos populacionais como atividades urbanas.

O modelo de desenvolvimento rural, apoiado na produção de alimentos para exportação, uso intensivo de insumos e mecanização e baixa absorção de mão de obra, transformou áreas e criou um estreitamento entre a economia, o rural e o urbano. Atualmente, muitas das atividades desenvolvidas no campo não se limitam à produção alimentar. O mapa *Valor adicionado da agropecuária* revela áreas com os patamares de riqueza gerada pelas atividades agrícolas e aponta a existência de espaços rurais com forte dinamismo devido aos fluxos de informações, ordens, pessoas, bens, finanças etc., e que fomentam a sua heterogeneidade.

A integração funcional entre o rural e o urbano estreita-se com o uso do meio rural como local de acesso a serviços. Neste contexto, o ambiente rural passa a ser não só local de produção, mas de consumo, em especial, fornecendo bem-estar a populações através de uma qualidade de vida melhor. O espaço rural abriga, cada vez mais, o turismo sofisticado, voltado para segmentos populacionais específicos, em especial, de origem urbana e marcado pela presença de domicílios de segunda residência em locais com amenidades e recreação (mapas *Evolução dos domicílios rurais de uso ocasional 2000/2010* e *Evolução dos domicílios rurais de uso ocasional*) (WANDERLEY, 2000).

Outro conjunto de mapas representa aspectos da natureza agrícola que articulam o rural ao mercado urbano, como a ocorrência de produtos com fortes vínculos a mercados de grande magnitude, como a agricultura orgânica e a floricultura.

A modernização agrícola, que imprime uma forma de produzir articulada à indústria, avança no meio rural, notadamente nas regiões com produção voltada para os mercados consumidores urbanos e internacionais. O rural transcen-

de o agropecuário, não produz somente alimentos, produz trocas que ocorrem no âmbito do fornecimento de alimentos, de seu armazenamento e distribuição, na pesquisa, no financiamento etc. Nessa análise a pluriatividade constitui uma realidade cada vez mais presente no campo, aí se destacando novas atividades relacionadas com o lazer, com o turismo ecológico e rural e com as outras modalidades de uso não agrícola do espaço rural, além de uma diversidade de novas atividades relacionadas com a jardinagem, haras etc.

O mapa *Agricultura orgânica* representa novas práticas nas relações que se estabelecem entre natureza e produção rural, uma vez que revela não só as áreas com maior número de estabelecimentos com produção orgânica, mas, também, as que possuem certificação. Nessas relações, a produção agrícola, longe de manter formas de cultivo tradicionais, modifica igualmente o meio rural e contribui para o fortalecimento da nova ruralidade, compreendida como resultado de múltiplas atividades presentes no meio rural.

Um número expressivo de municípios no País possui estabelecimentos com agricultura orgânica e constata-se que, de um lado, o setor agrícola incorpora a questão ambiental de preservação e de conservação dos recursos e, de outro, procura adaptar-se a novas exigências do mercado, com segmentos da população preocupados com o consumo de produtos agropecuários limpos.

Outro elemento que aponta a crescente articulação rural-urbano é o mapa *Floricultura*, que representa a presença de atividade agrícola diferenciada, os nichos de produção de flores, que ocupam áreas no entorno dos principais centros urbanos, utilizando vantagens de proximidade e acesso às cidades, e concentrando-se, em especial, na região Centro-Sul do País. A produção de flores pode ser encontrada em áreas anteriormente destinadas a produtos de exportação tradicional. A queda dos preços nos mercados internacionais, a partir da década de 1980, provocou a substituição por cultivos de alto valor agregado, como as hortaliças e as flores, caracterizando, nesse processo, uma transição econômica de diversificação produtiva.

O crescimento da floricultura ocorre devido, entre outros fatores, a localizações privilegiadas junto aos grandes centros de consumo, levando a uma maior eficiência na cadeia produtiva e à expansão do mercado, que atinge segmentos das classes sociais A, B, C e D, além das vantagens frente a produtos para presente como CDs, chocolates e perfumes (FLORICULTURA, 2011).

Longe da visão de dualidade rural-urbano que orientou os estudos, levantamentos e políticas voltadas para o meio rural e suas relações com o urbano, o enfoque atual refere-se a uma nova ruralidade que redefine o recorte rural-urbano no âmbito das sociedades capitalistas modernas. Este espaço rural associa produção agrícola com outras atividades, revalorizando e diversificando o meio rural com práticas atuais e modernas nas formas de produzir e de interagir com o urbano. A nova ruralidade é um processo que imprime desenvolvimento e constrói, num processo mais amplo, um novo habitat e um novo território para a sociedade contemporânea.



<sup>1</sup> Visando atender ao desafio que impõe a existência de normas legais para a definição e delimitação de áreas urbanas e rurais, sem perder de vista a diversidade existente no território brasileiro, o IBGE classifica a situação dos setores censitários em oito categorias. Segundo o Censo Demográfico 2010, as três primeiras correspondem à definição legal do urbano – área urbanizada de cidade ou vila, área não urbanizada de cidade ou vila e área urbana isolada – e as demais categorias – área rural, aglomerado rural de extensão urbana, povoado, núcleo e outros aglomerados – correspondem à definição legal do rural. O setor censitário comprehende o recorte territorial percorrido por um único recenseador.

<sup>2</sup> A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD) identifica e classifica regiões dos países pertencentes ao seu grupo pelos graus de ruralidade e urbanização: as essencialmente rurais, onde a população que vive nos espaços rurais é maioria; as urbanas, com mais de 75% da população vivendo em cidades; e as intermediárias, com população rural entre 15% e 50% do seu total. A partir destes critérios, os países da OCDE são agrupados em quatro categorias: aqueles em que a maioria da população vive em regiões urbanizadas; aqueles com maior proporção de população nas regiões rurais; os com população nas regiões intermediárias; e os que possuem população tanto nas zonas rurais quanto nas zonas urbanas. Esta classificação permite que se tenha um número aproximado de pessoas que vivem nas diferentes regiões dos países da OCDE e estabelece políticas e procedimentos voltados para as suas necessidades comerciais (WANDERLEY, 2000).

## Referências

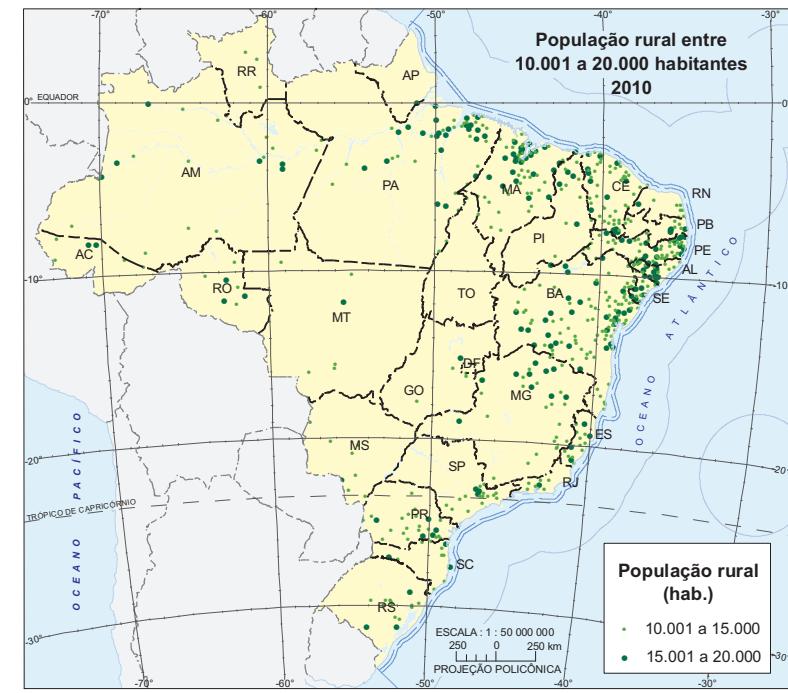
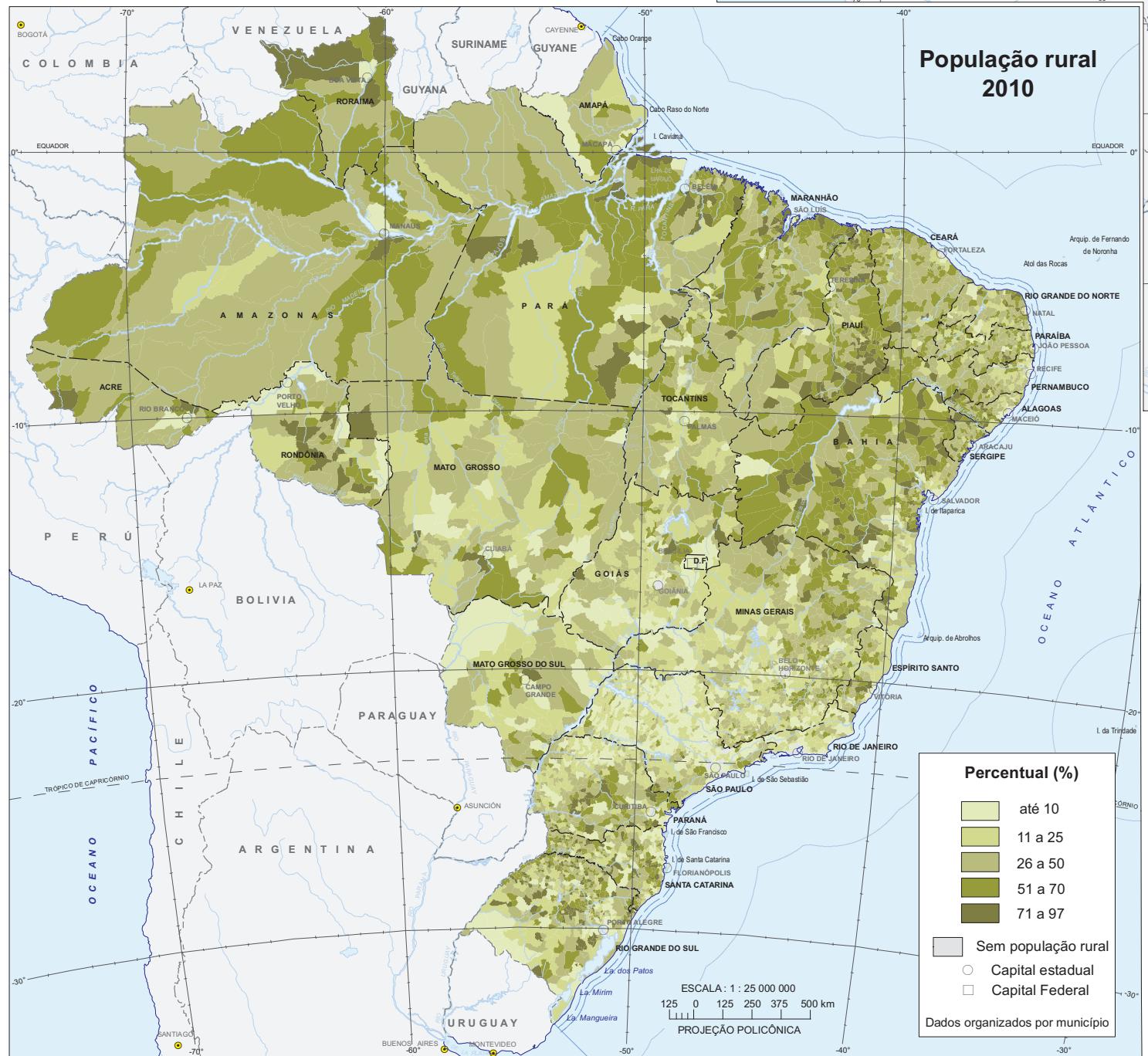
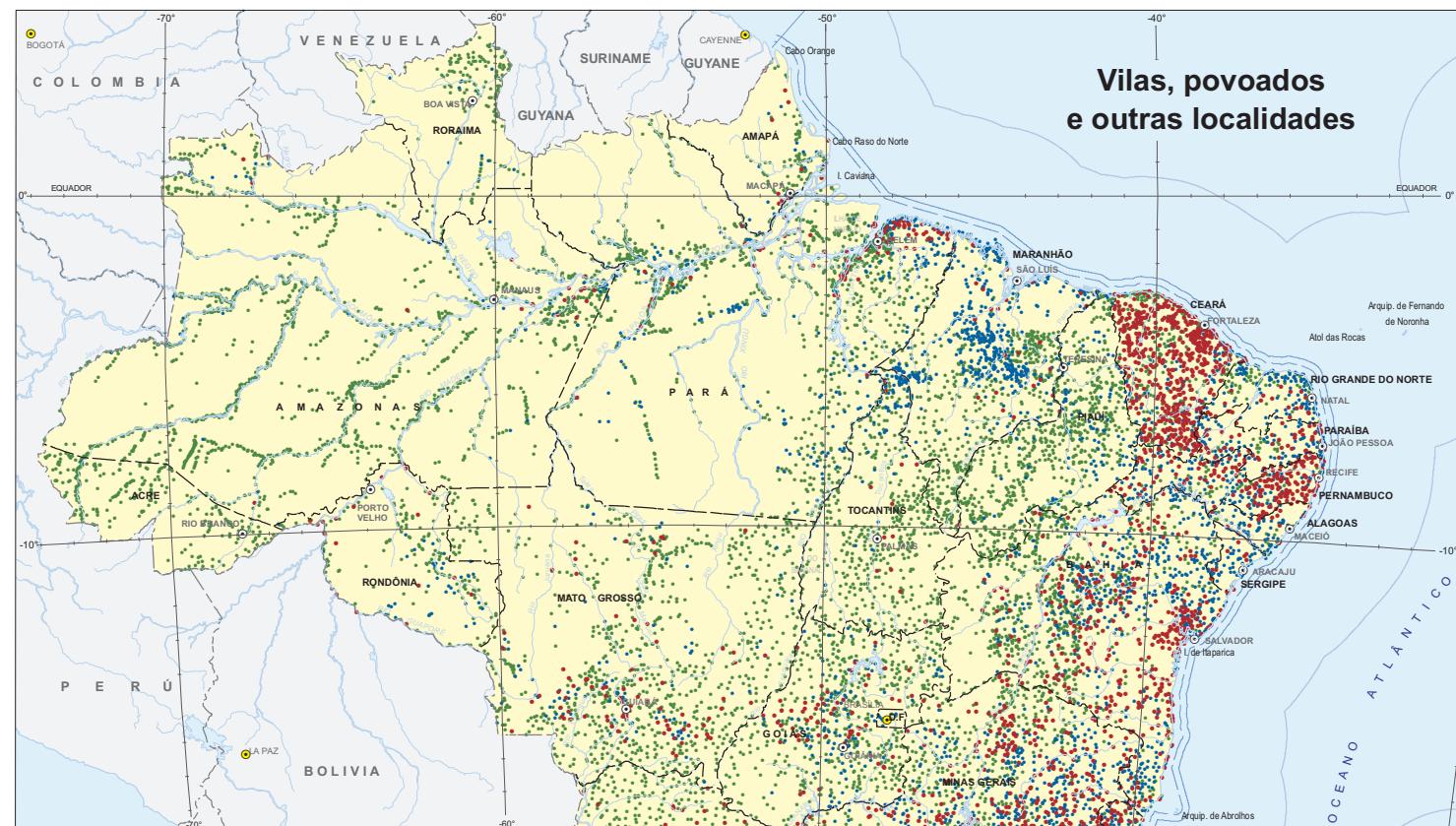
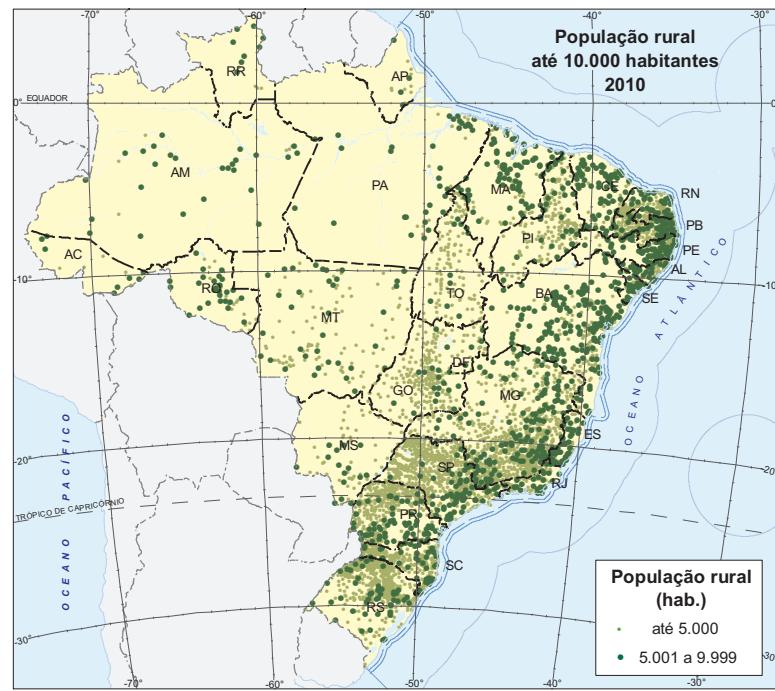
- ATLAS nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 307 p.
- FLORICULTURA. In: SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Sebrae. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/floricultura>>. Acesso em: out. 2011.
- PERFIL dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 275 p. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/cultura2006.pdf>>. Acesso em: out. 2011.
- PRODUTO interno bruto dos municípios 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 216 p. Acompanha 1 CD-ROM. (Contas nacionais, n. 33). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004\\_2008/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm)>. Acesso em: out. 2011.
- RODRÍGUEZ, A.; SABORÍO, M. Algunas consideraciones conceptuales y metodológicas sobre la definición y medición de lo rural. In: RODRÍGUEZ, A.; SABORÍO, M. (Ed.). *Lo rural es diverso: evidencia para el caso de Costa Rica*. San José: Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura - IICA, 2008. cap. 1, p. 1-23. Disponível em: <<http://webiica.iica.ac.cr/bibliotecas/repiica/B0706E/B0706E.PDF>>. Acesso em: out. 2011.
- WALDORF, B. S. *A continuous multi-dimensional measure of rurality: moving beyond threshold measures*. 2006. 28 p. Trabalho apresentado no Annual Meeting of the American Agricultural Economics Association: envisioning the future. Long Beach, 23-26 Jul. 2006. Disponível em: <<http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/21383/1/sp06wa02.pdf>>. Acesso em: out. 2011.
- WANDERLEY, M. de N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRJ, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, n. 15, p. 87-145, out. 2000. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudios/quinze/nazare15.htm>>. Acesso em: out. 2011.

## **Escalas do urbano no espaço rural**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

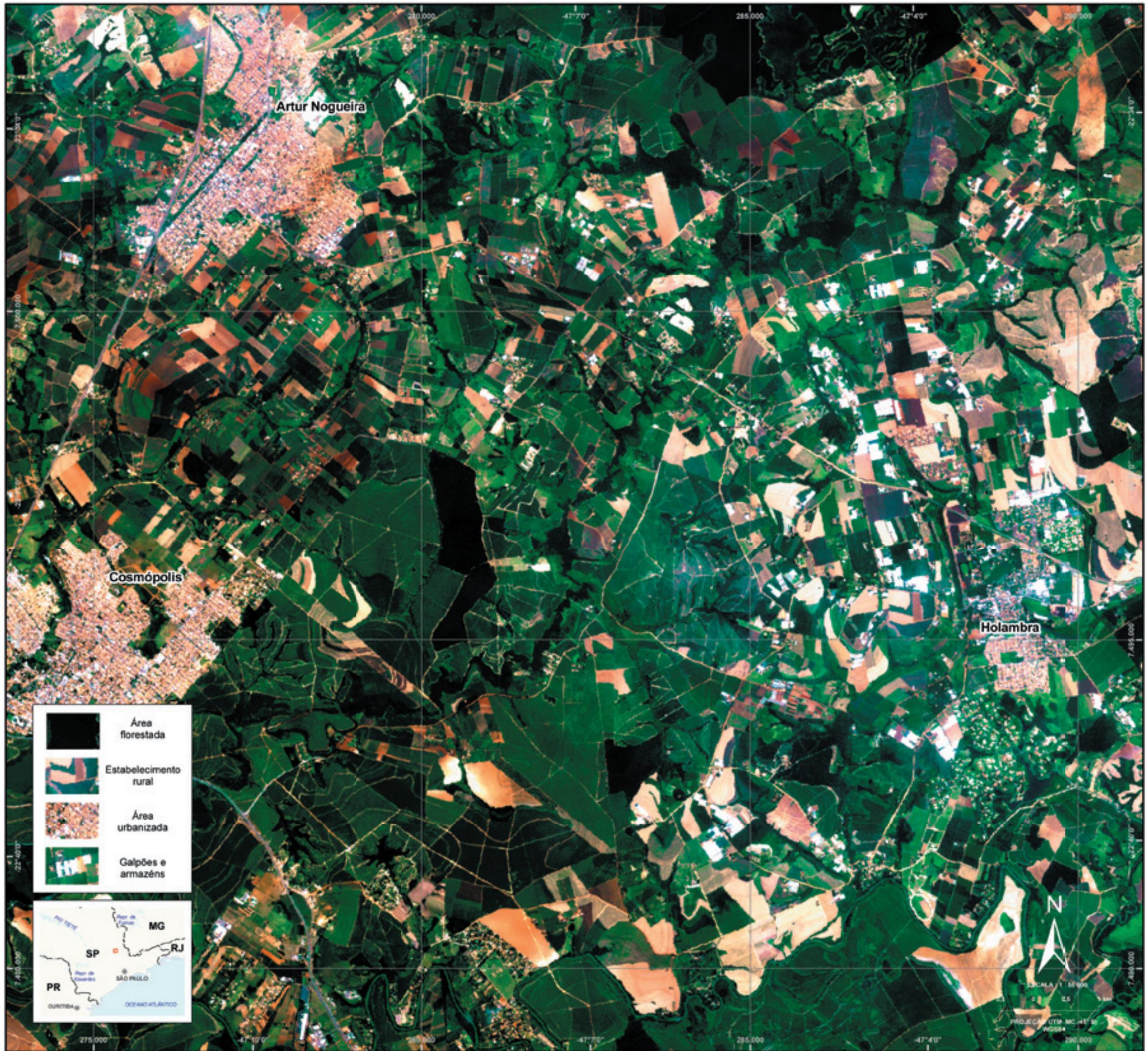
## Escalas do urbano no espaço rural



### Escalas do urbano no espaço rural

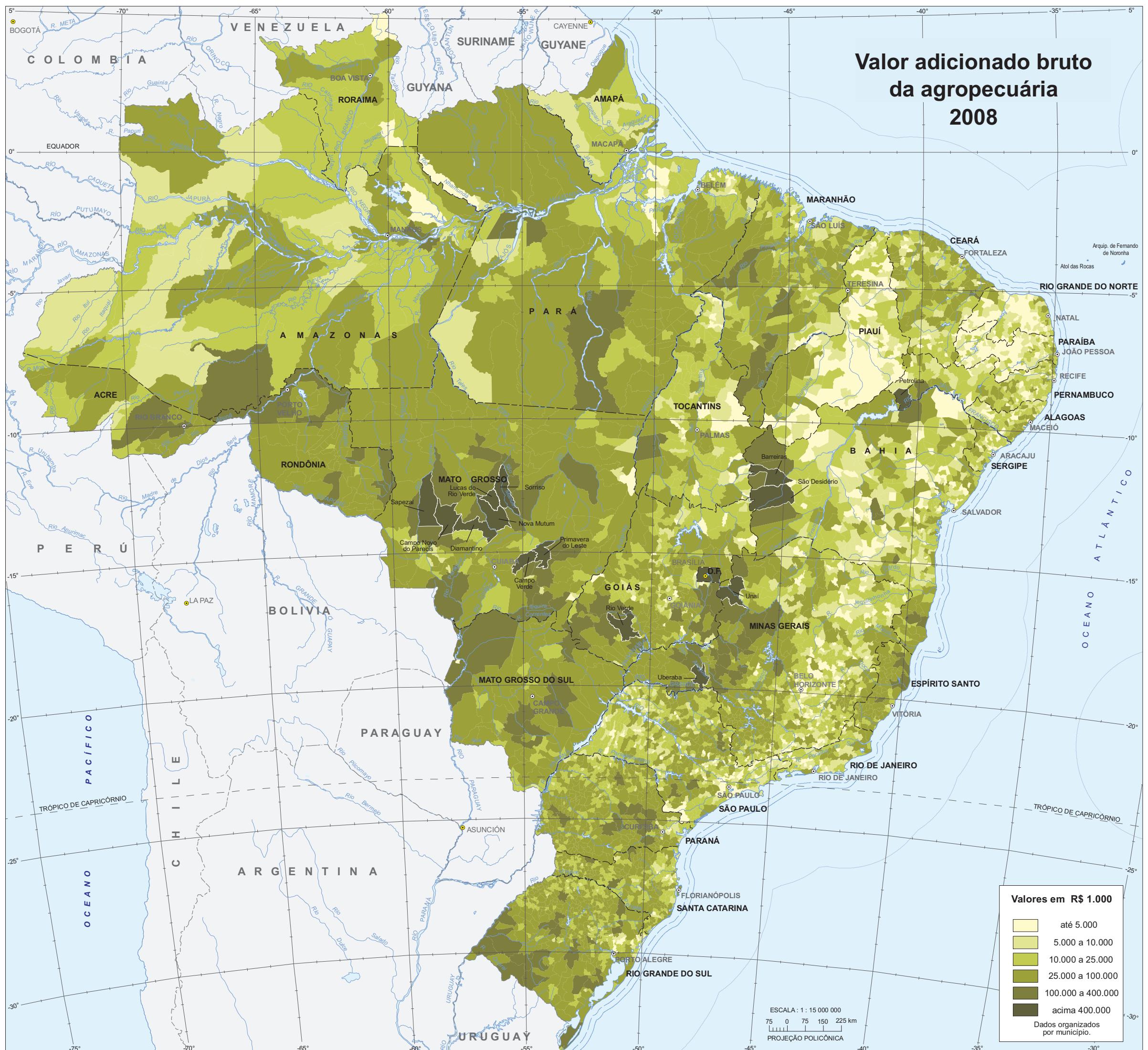


**Complexidade no uso de território em região produtora de flores - Holambra (SP)**



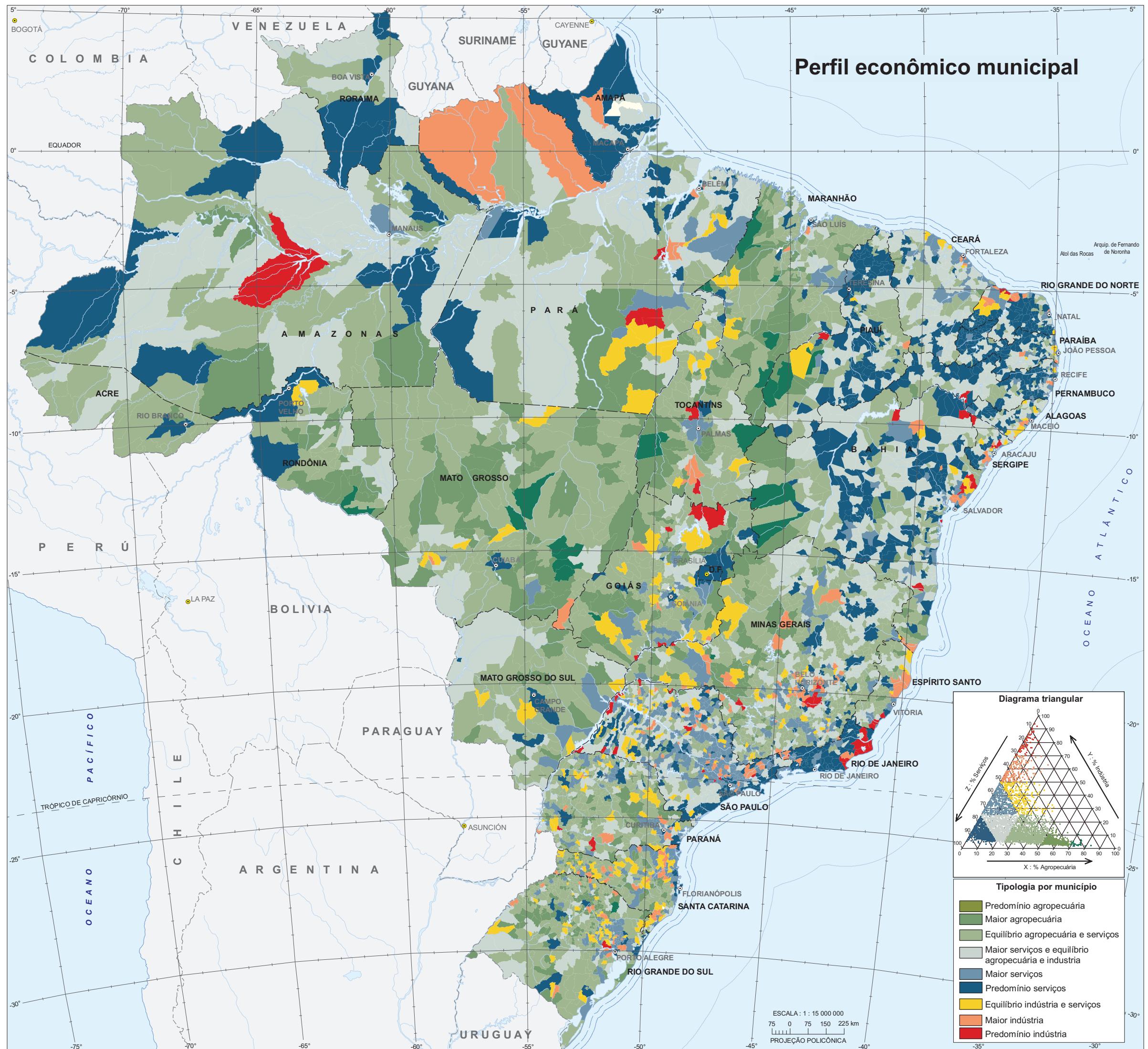
ALOS: imagem de satélite. Composição 321 em RGB do sensor AVNIR. Órbita 06352, frame 4050. Nota: Exemplo de complexidade de formas de ocupação do território e do espaço rural em Holambra (SP) revelada pela proximidade de áreas urbanas, estradas vicinais, culturas anuais (plantações de flores), estufas, matas, pastagens, entre outros.

## **Valor adicionado da agropecuária**

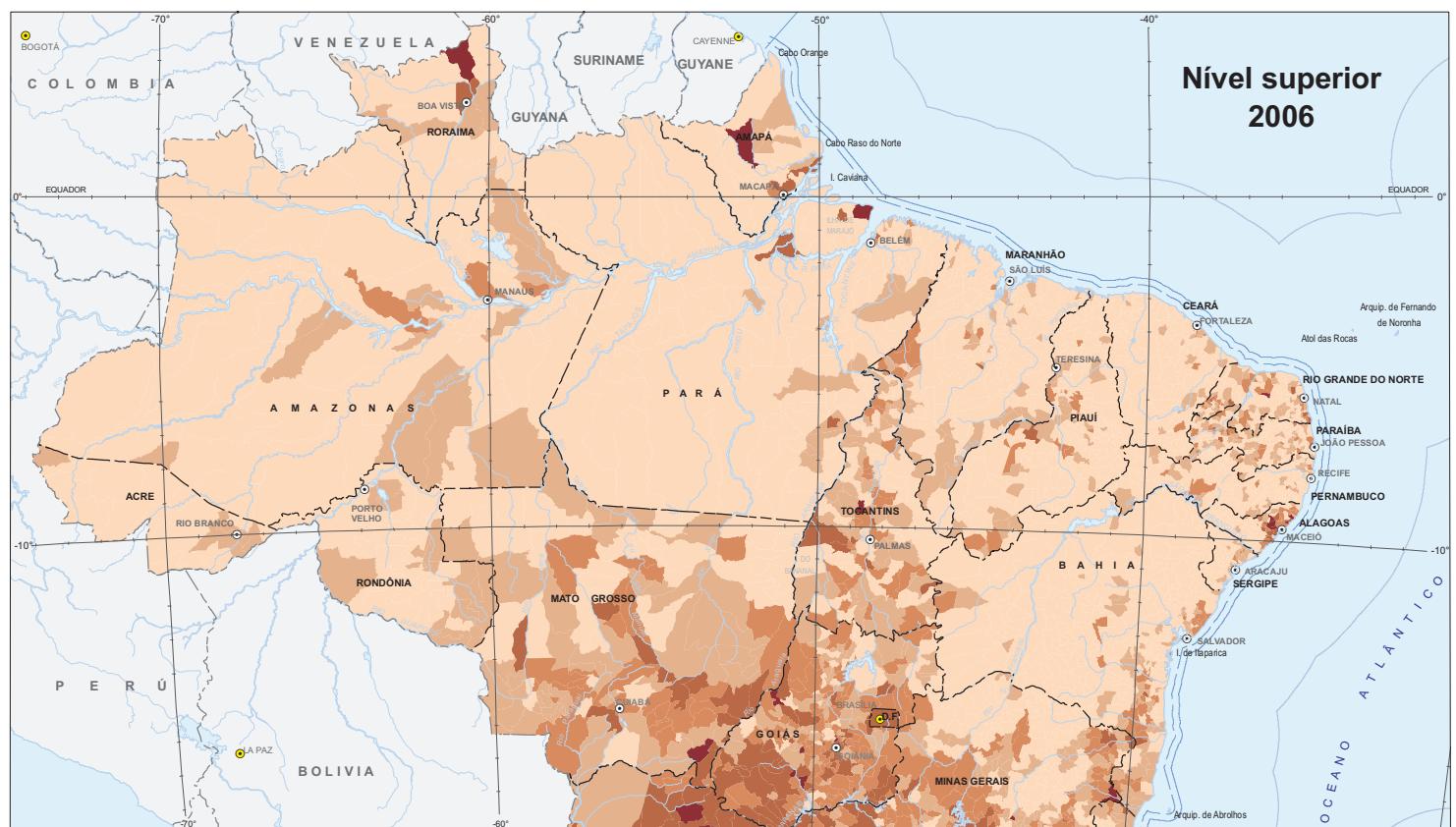
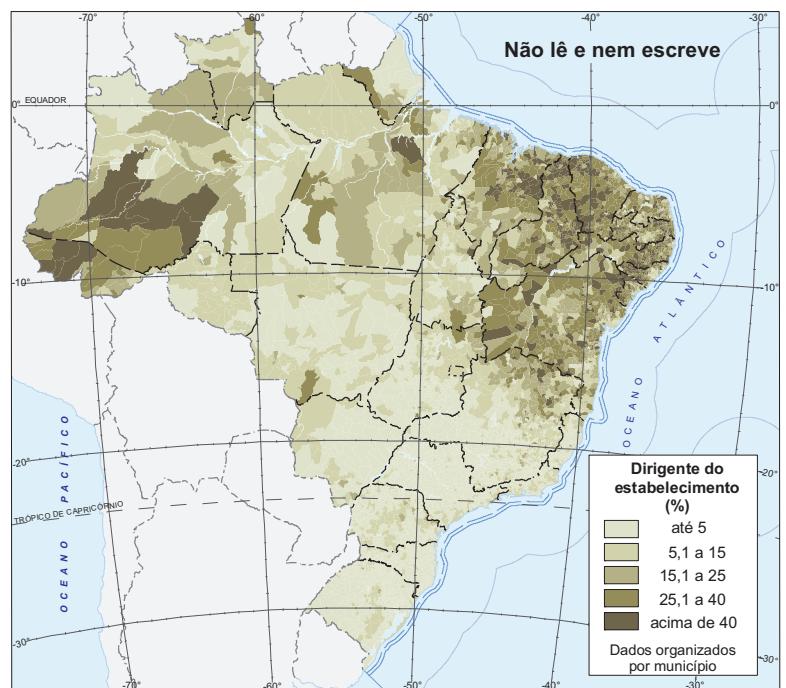


Fonte: Produto interno bruto dos municípios 2004-2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. [Contas nacionais, n. 33]. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004\\_2008/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/default.shtm)>. Acesso em: out. 2011.

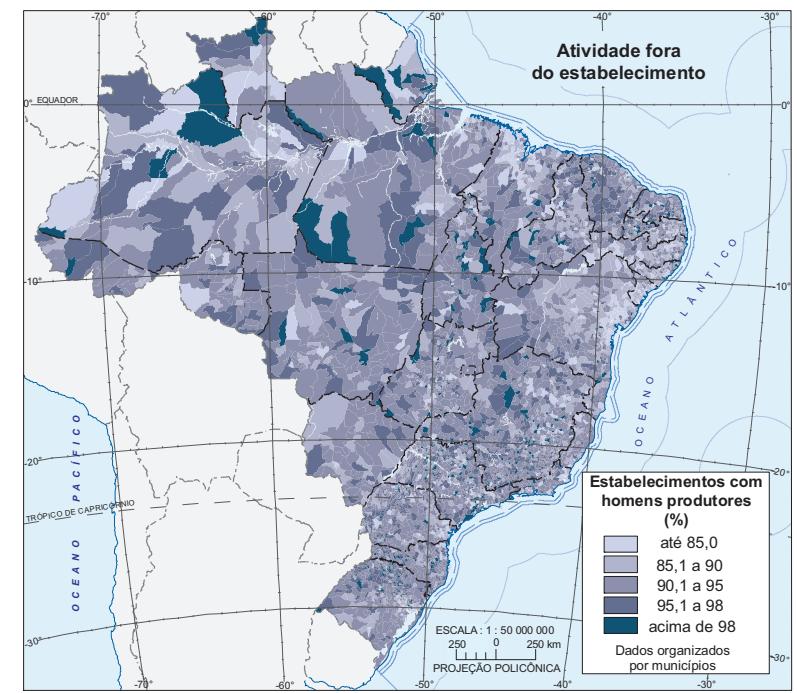
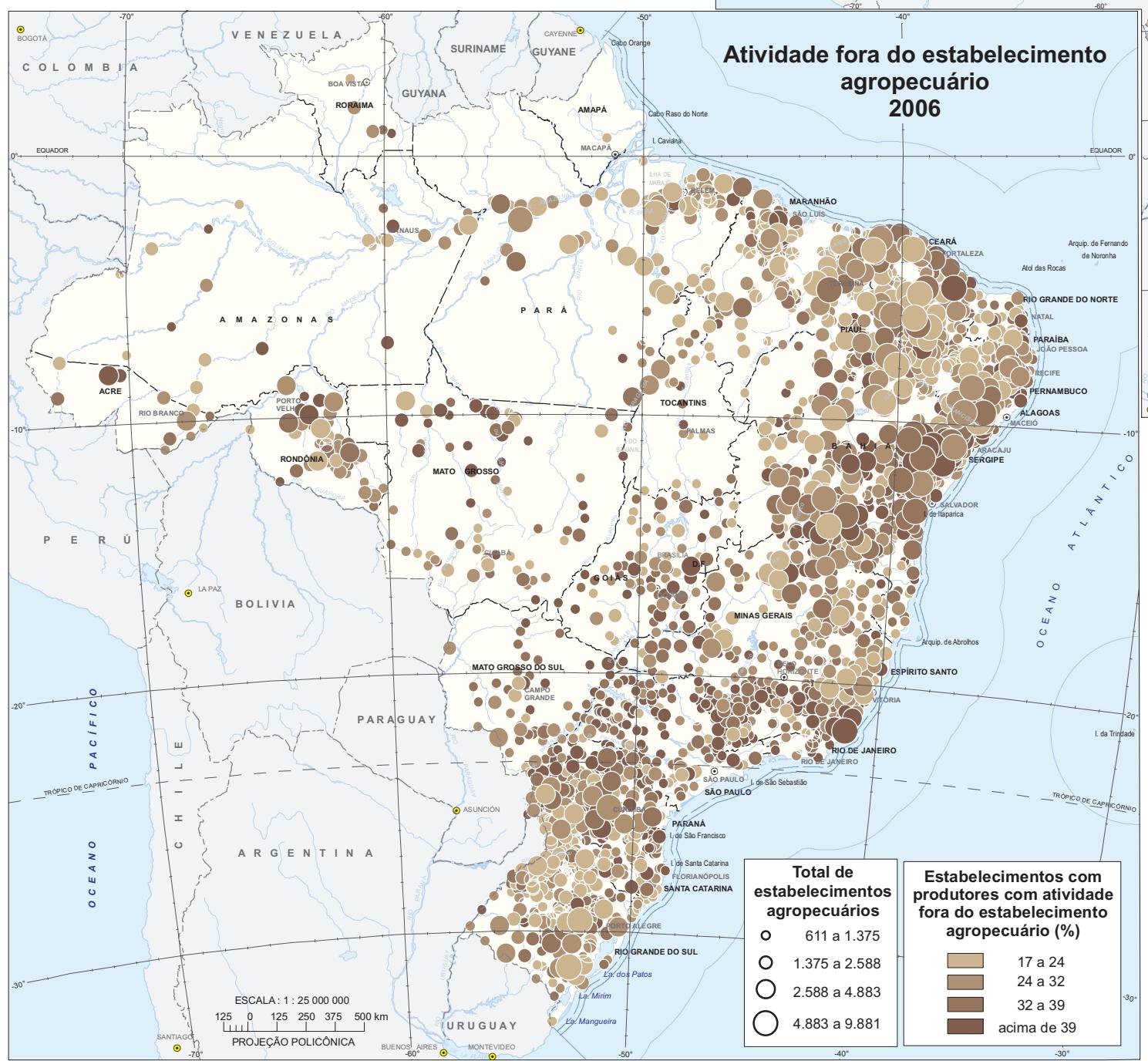
## Tipologia do Produto Interno Bruto



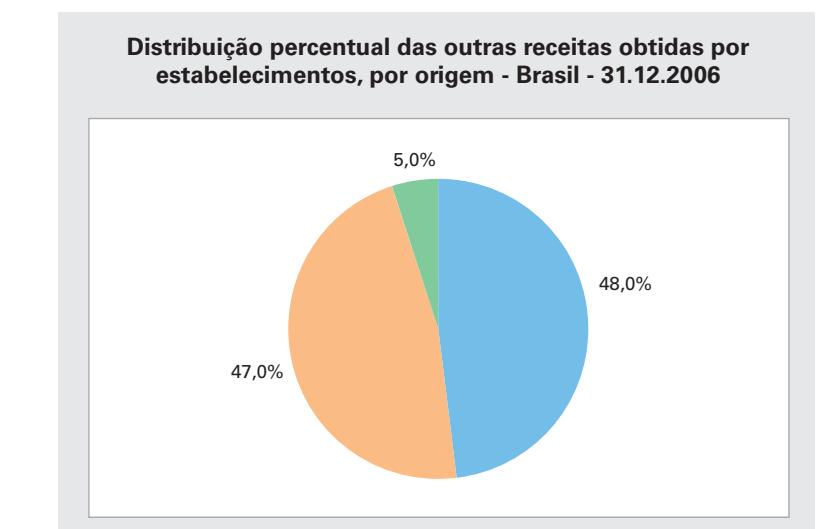
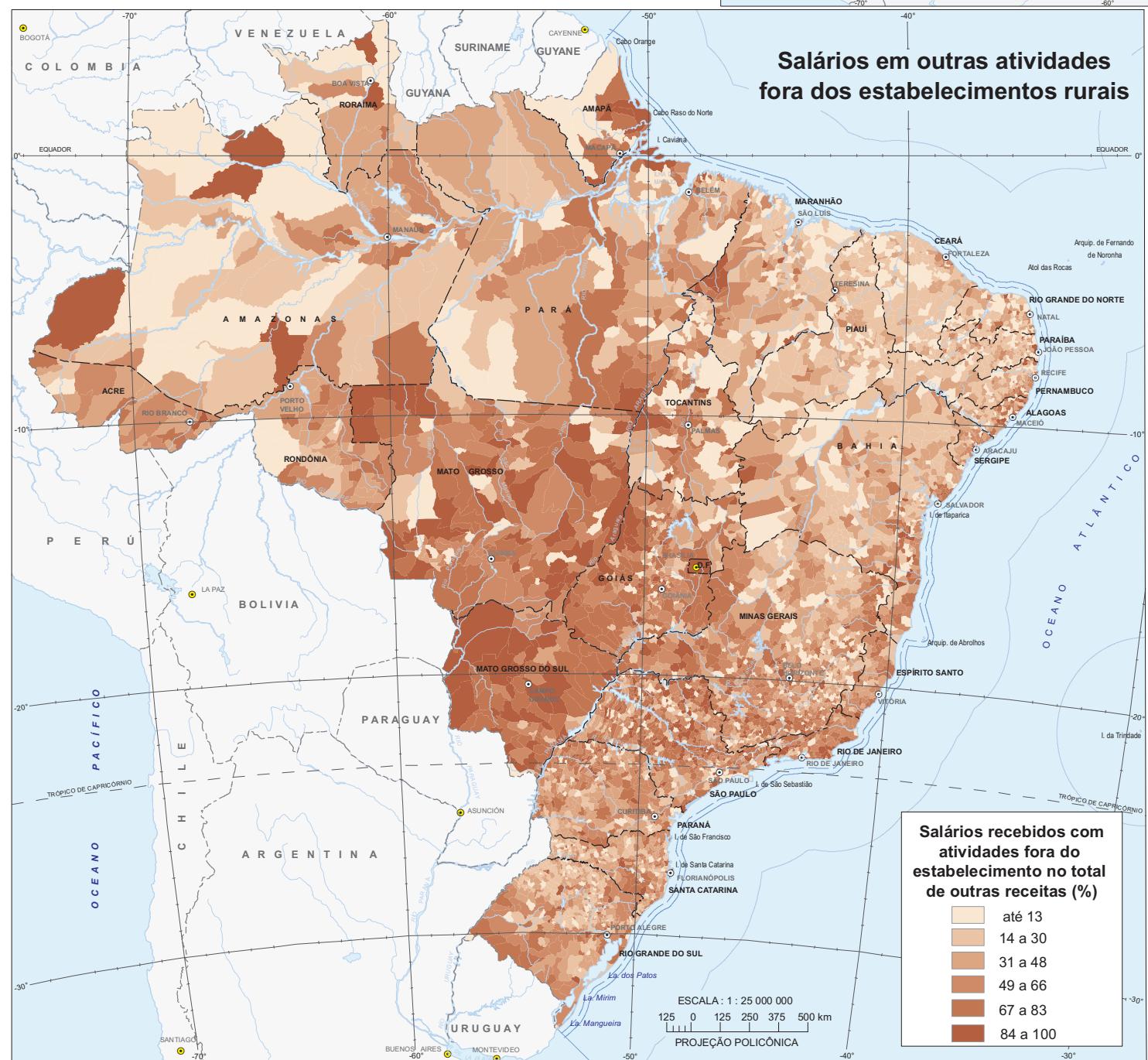
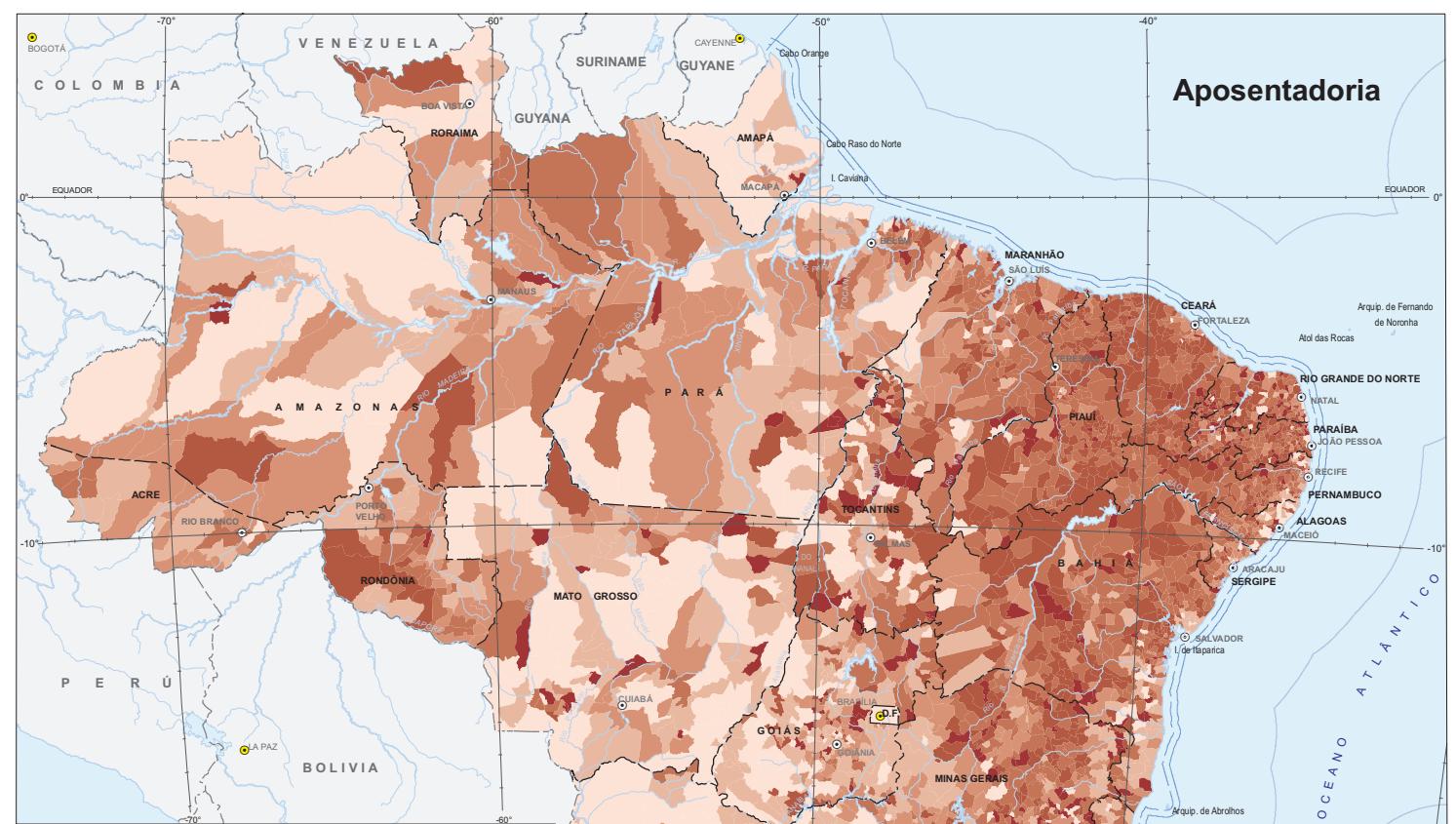
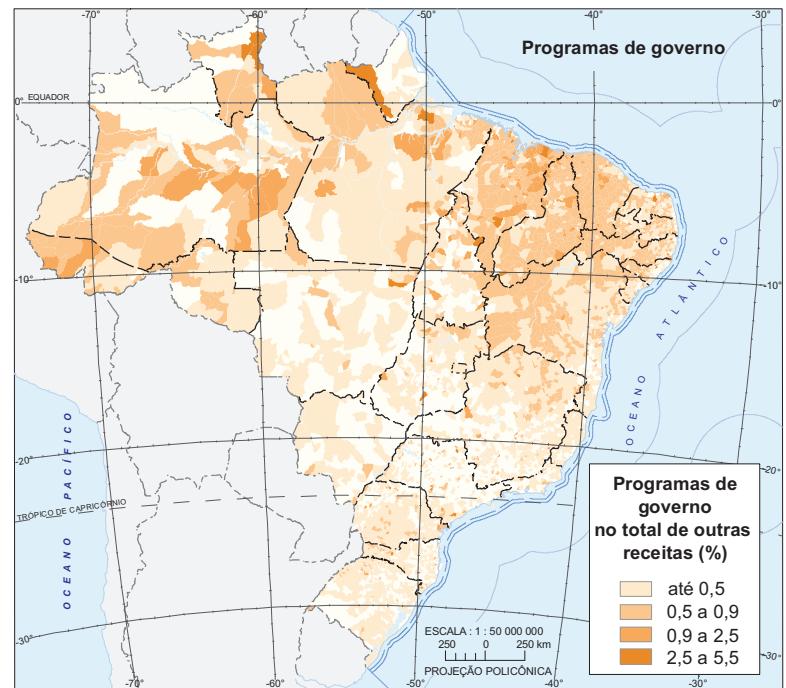
### Atividade fora do estabelecimento



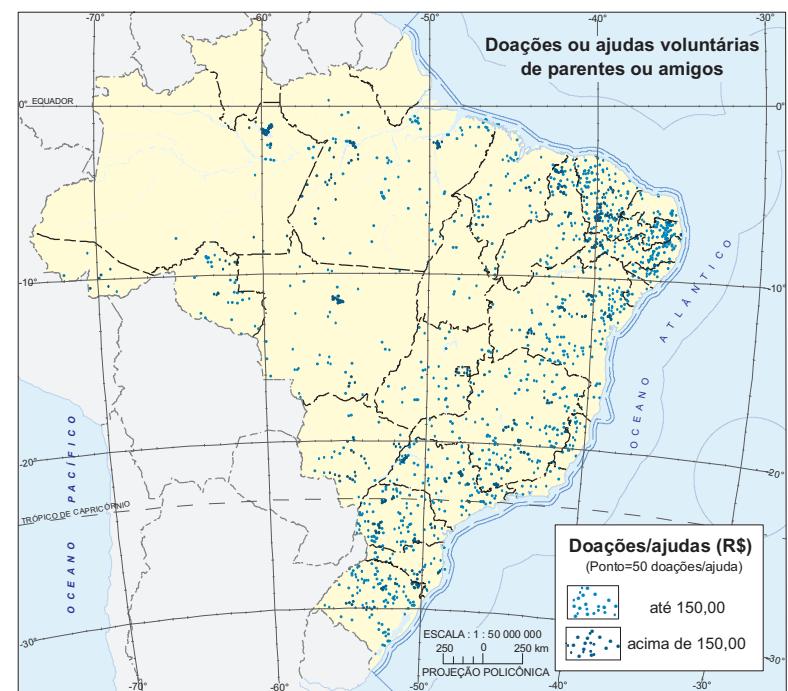
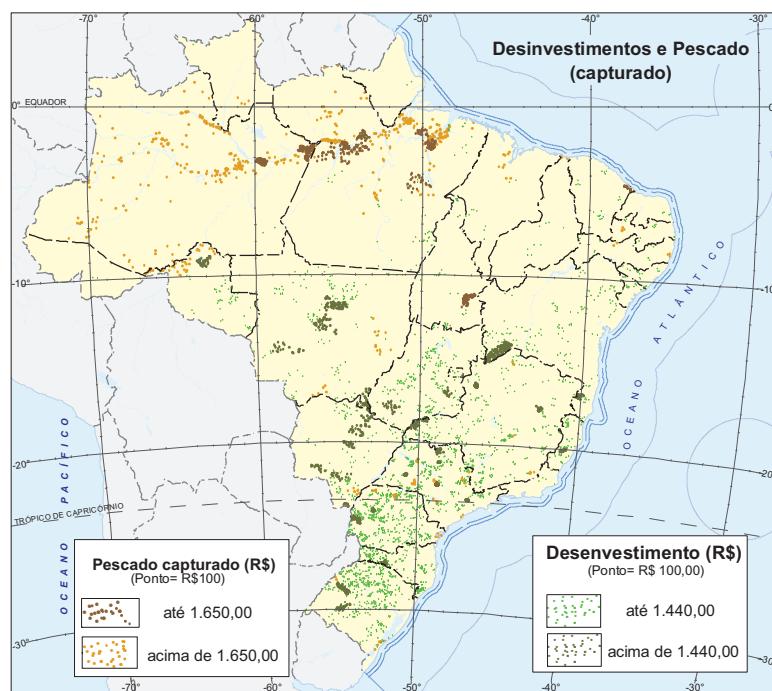
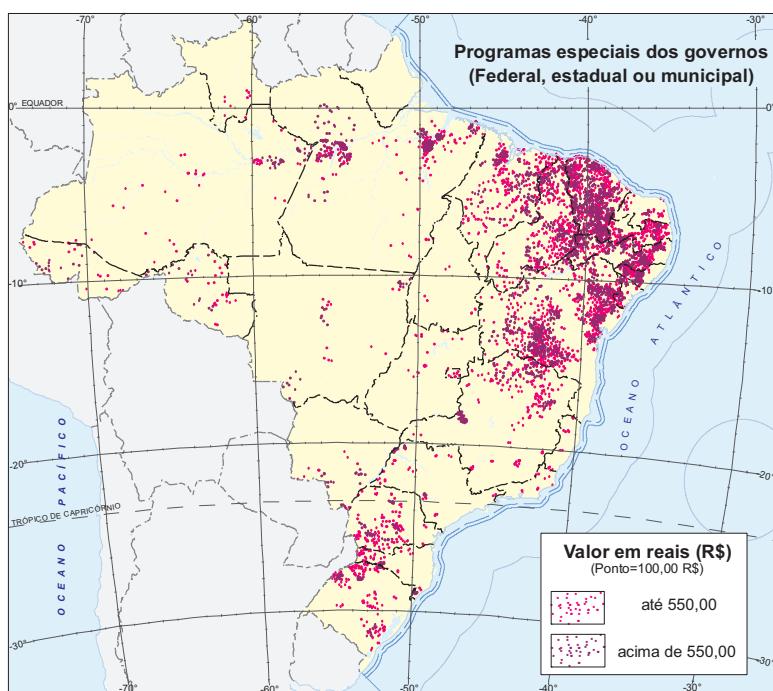
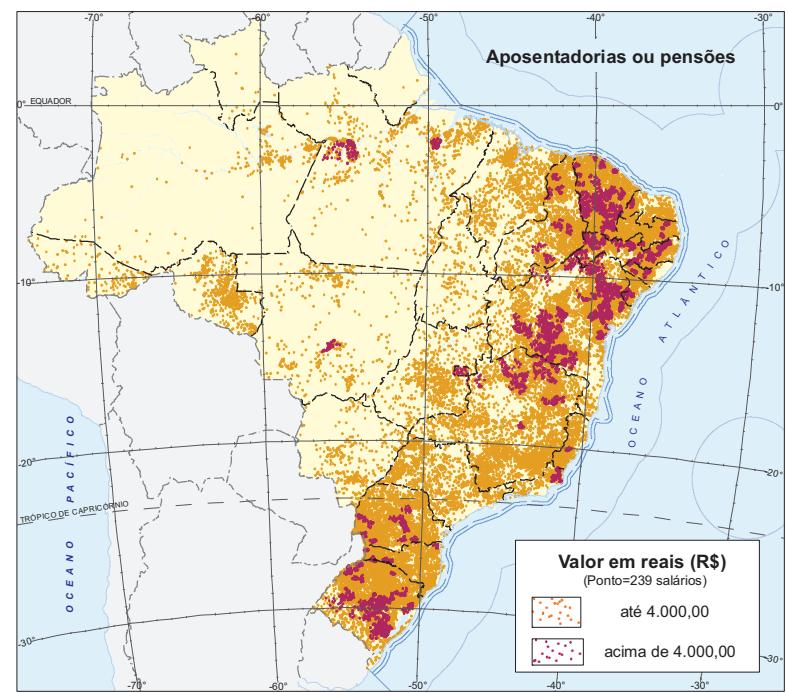
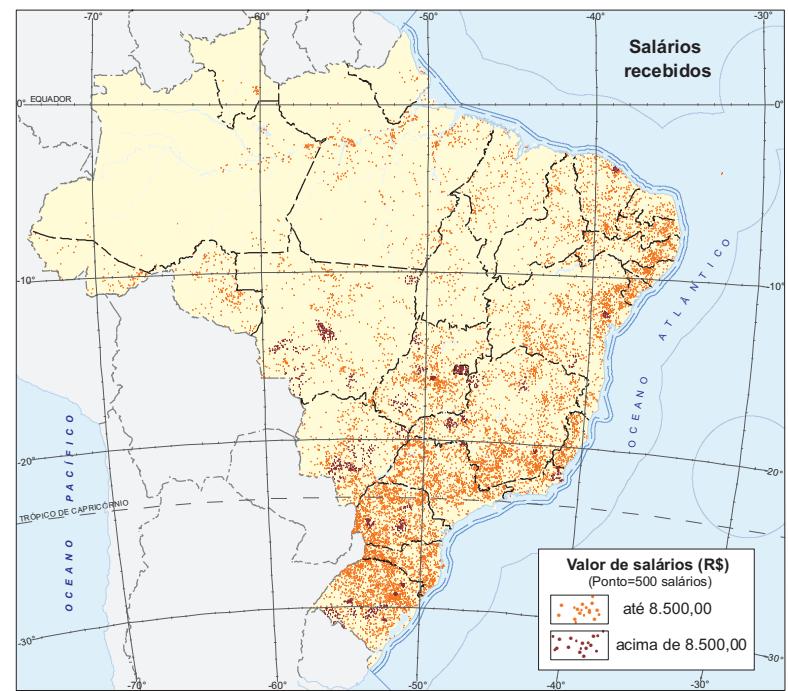
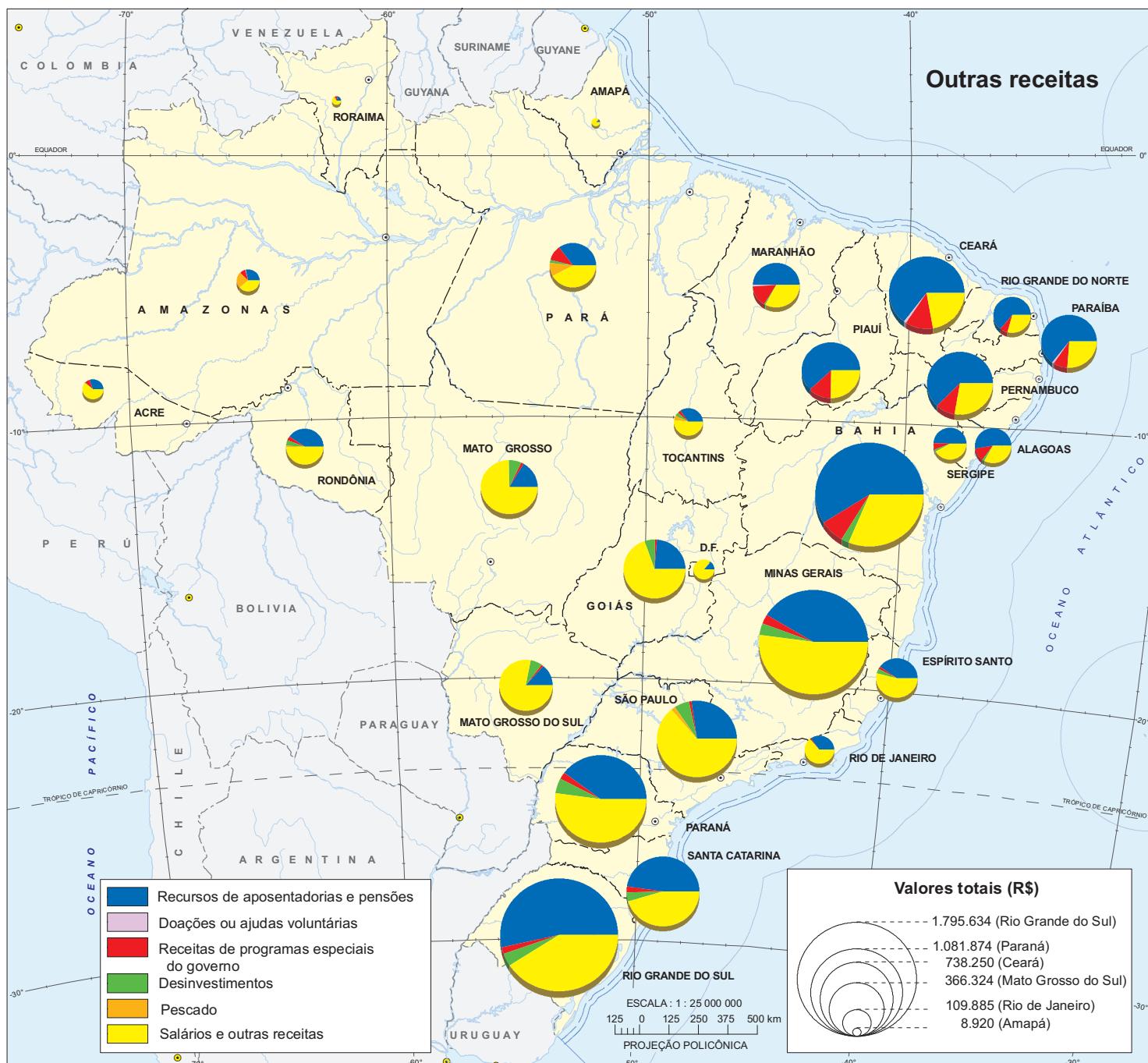
### Atividade fora do estabelecimento agropecuário 2006



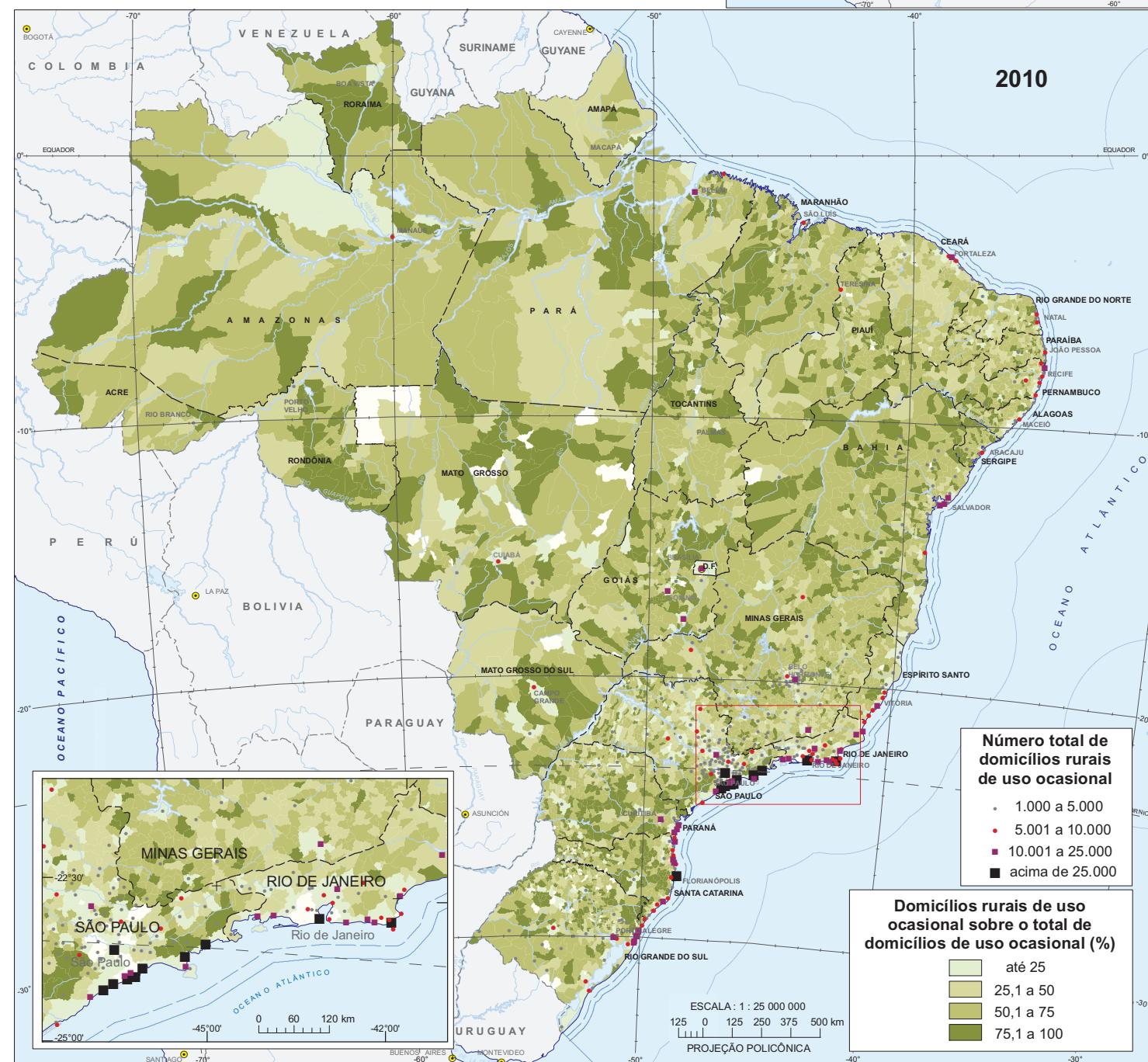
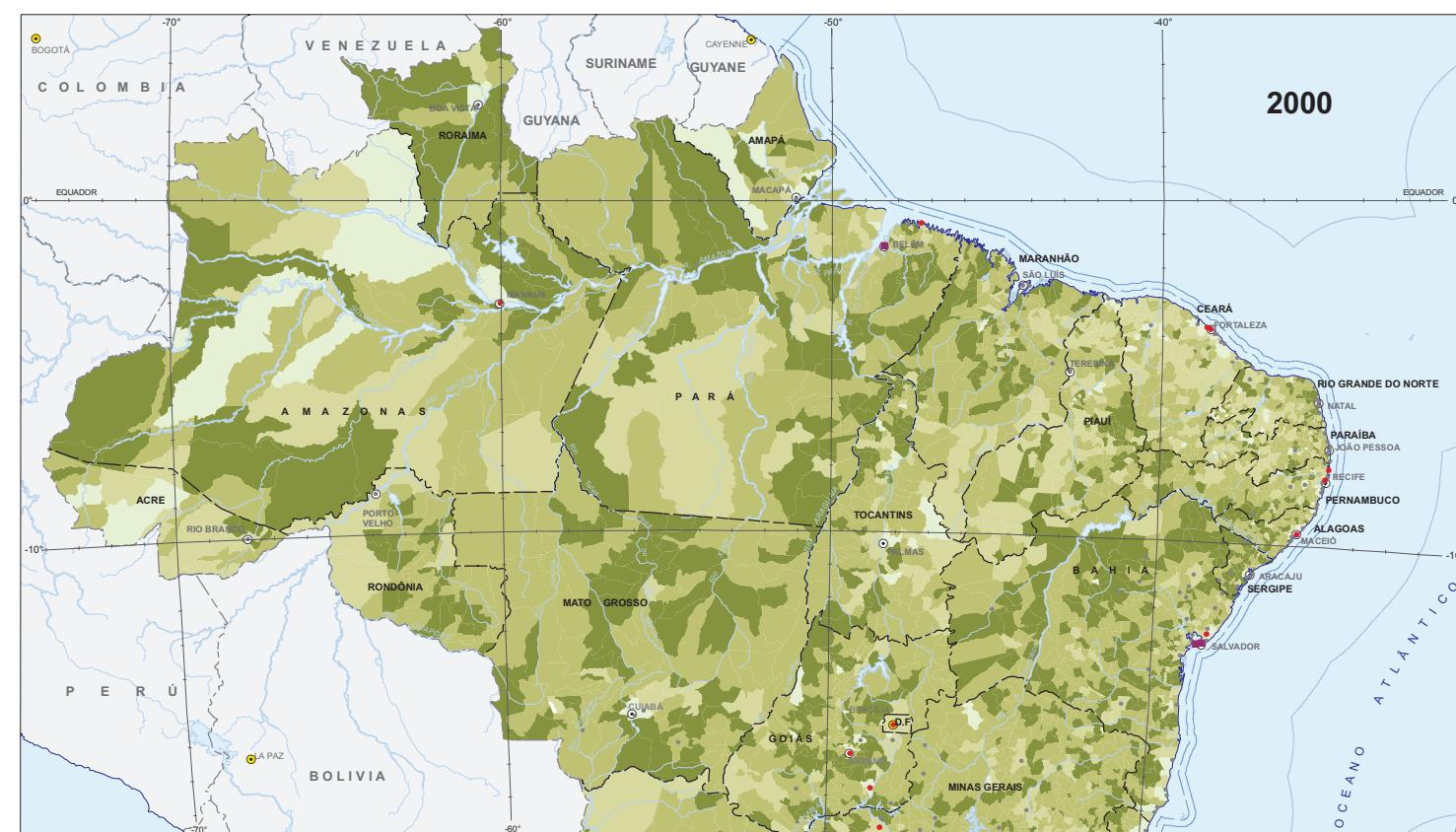
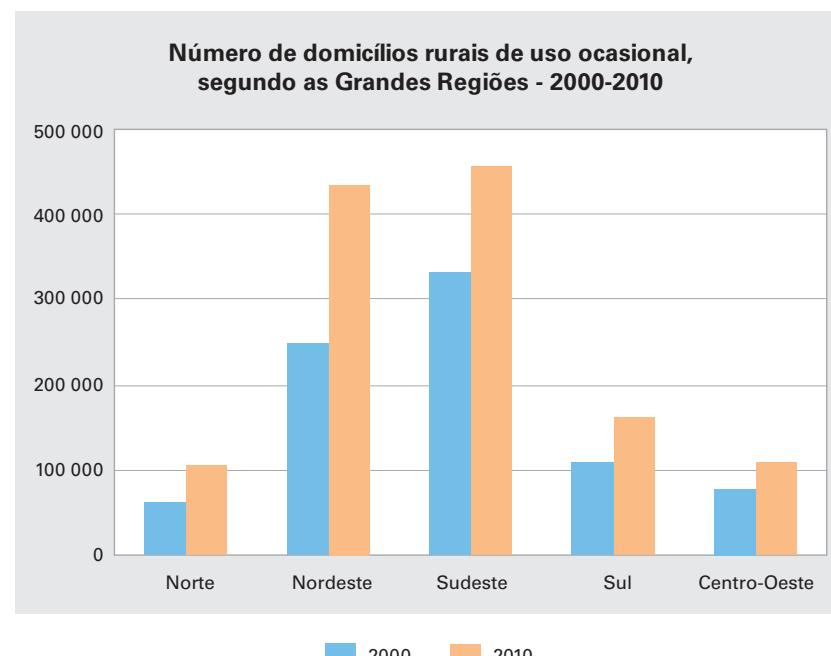
## Receitas obtidas fora do estabelecimento



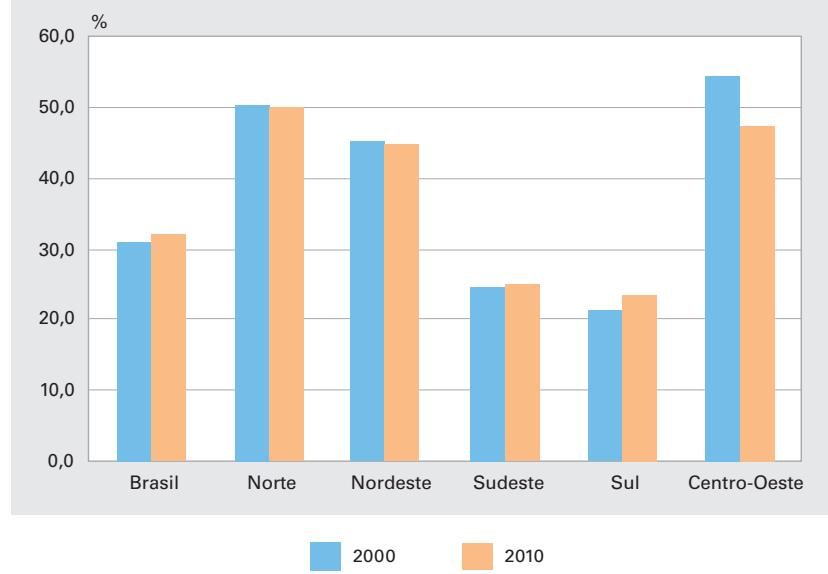
### Receitas obtidas fora do estabelecimento



## Evolução dos domicílios rurais de uso ocasional



**Proporção de domicílios rurais de uso ocasional no total de domicílios de uso ocasional, segundo as Grandes Regiões - 2000-2010**

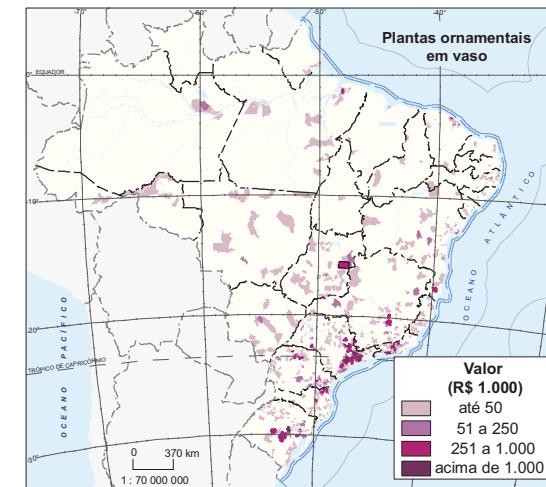
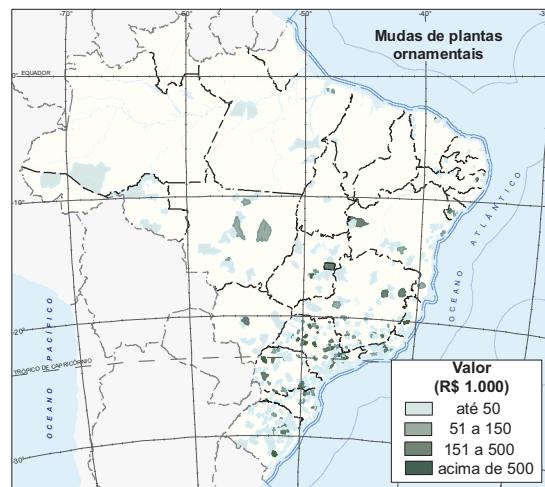
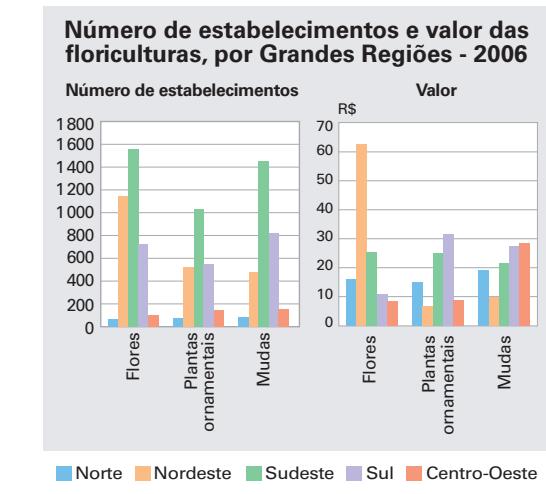
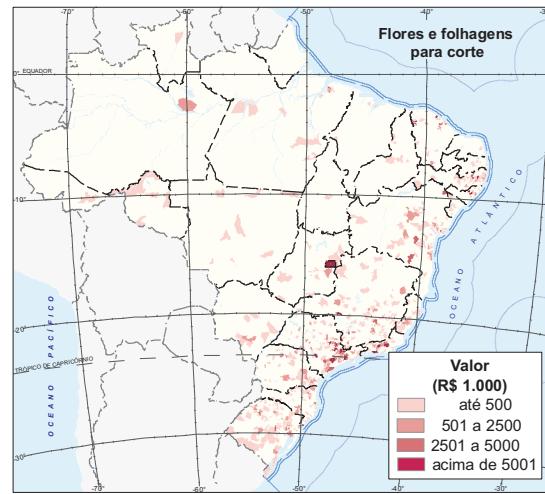
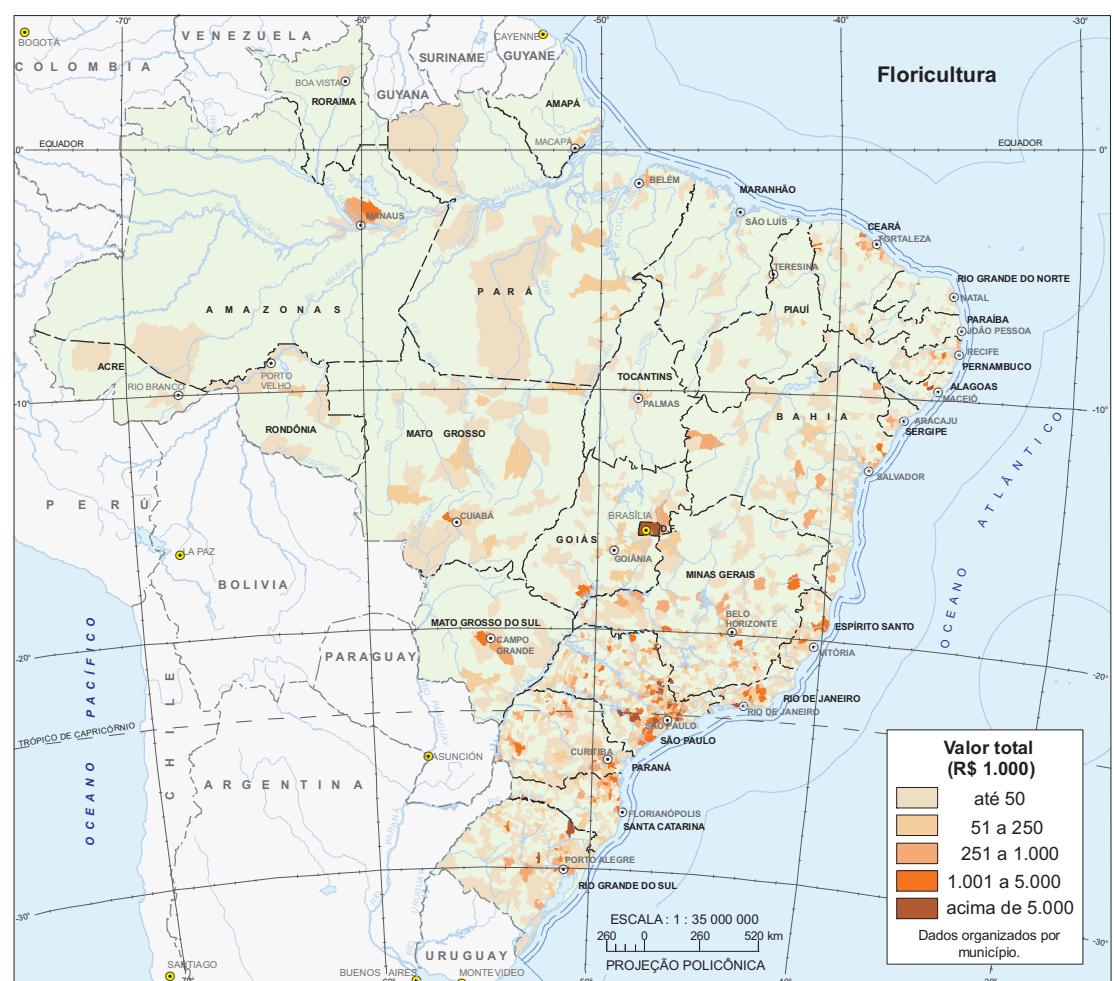
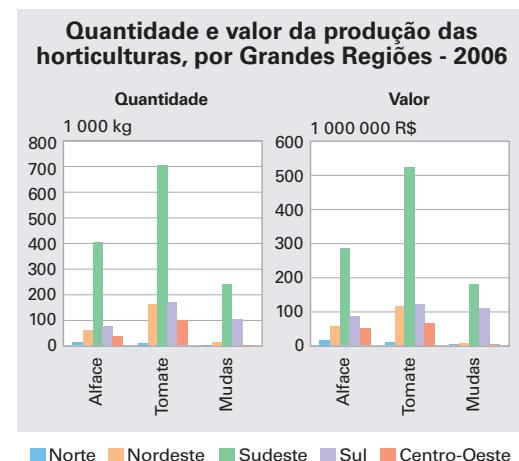
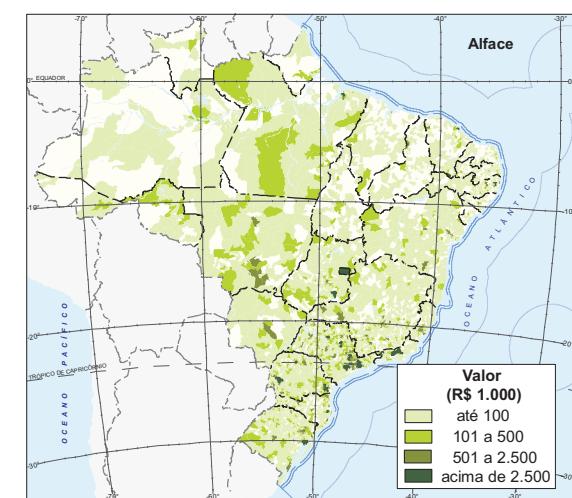
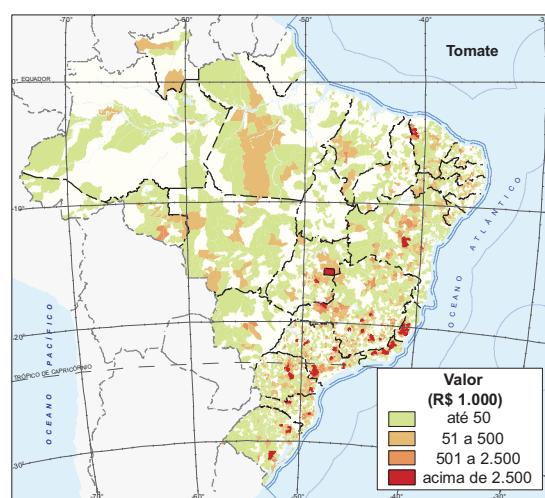
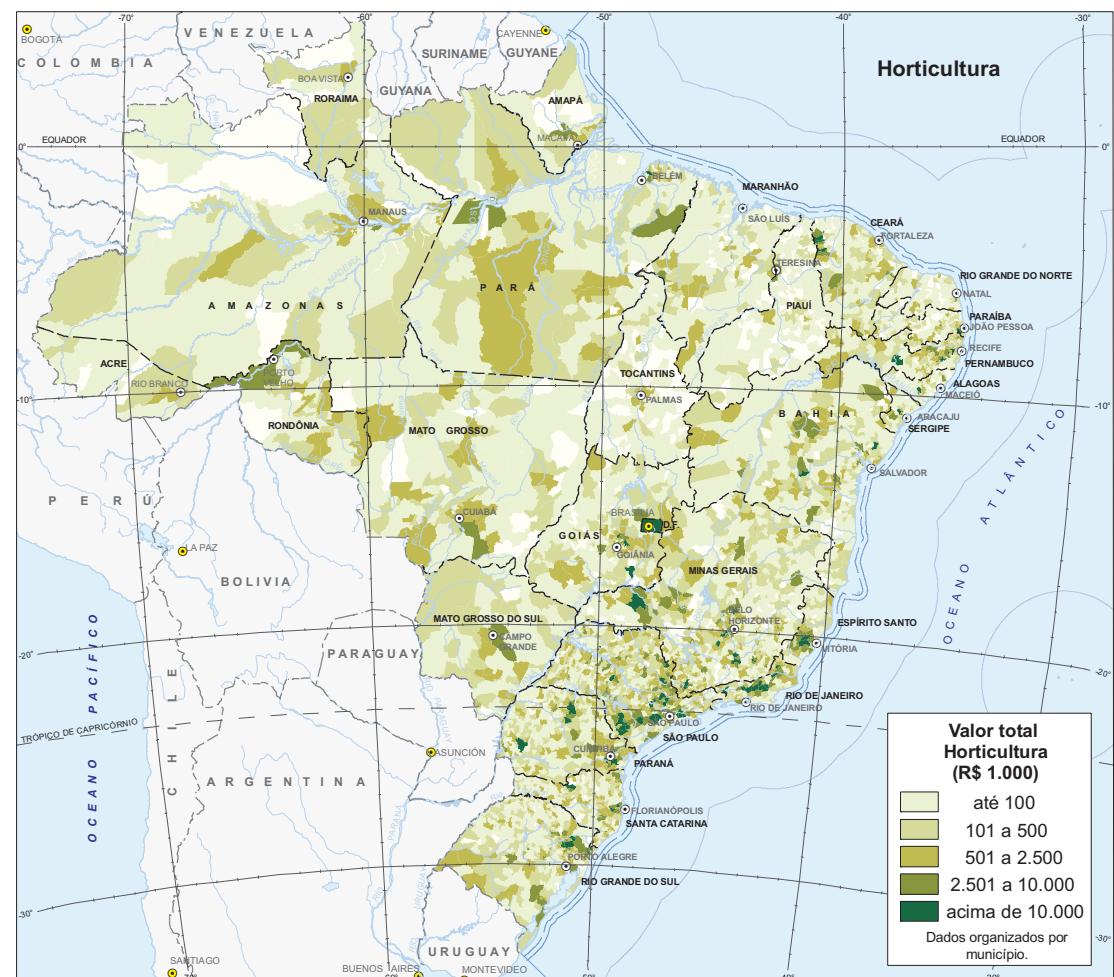


## **Domicílios rurais de uso ocasional**

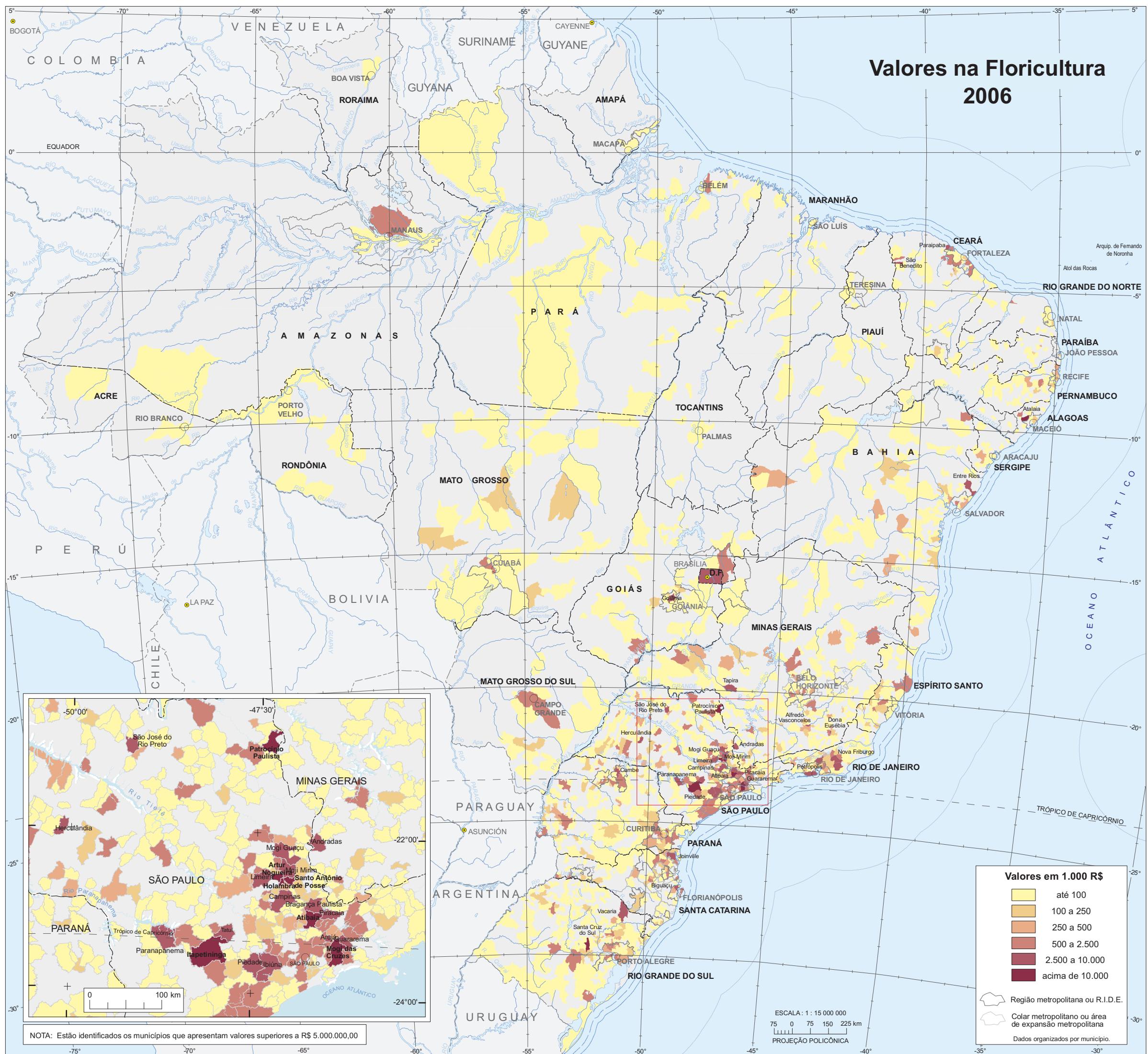


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

## Horticultura e floricultura

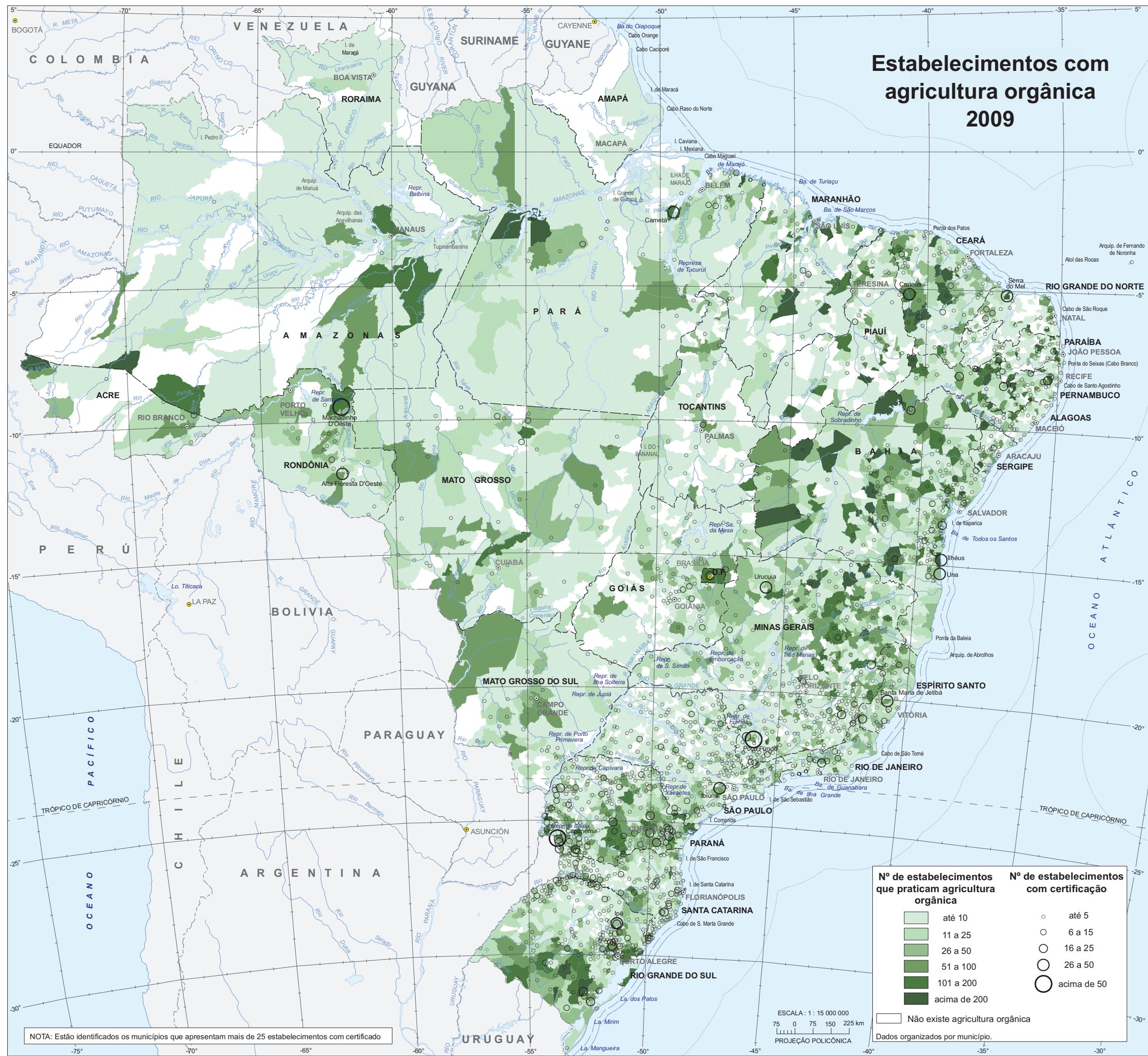


## **Floricultura**



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

## Agricultura orgânica



### Artesanato de origem rural

